

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PRÓ-LEITURA – FACULDADE DE LETRAS UFMG
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: TEORIAS E PRÁTICAS DE
ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

SELMAR DONATO DA COSTA MACHADO

CAMINHOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DURANTE E PÓS PANDEMIA:
WHATSAPP COMO OPÇÃO DE TRABALHO COM OS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL NO ENSINO REMOTO

BELO HORIZONTE
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PRÓ-LEITURA – FACULDADE DE LETRAS UFMG
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: TEORIAS E PRÁTICAS DE
ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

CAMINHOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DURANTE E PÓS PANDEMIA:
WHATSAPP COMO OPÇÃO DE TRABALHO COM OS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL NO ENSINO REMOTO

Pesquisa apresentada ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto como um dos pré-requisitos para à obtenção do título de Especialista.

SELMAR DONATO DA COSTA MACHADO

ORIENTADOR
FRANCIS ARTHUSO PAIVA

BELO HORIZONTE
2021

C837c Machado, Selmar Donato da Costa.

Caminhos e desafios da educação durante e pós pandemia [recurso eletrônico] : WhatsApp como opção de trabalho com os anos iniciais do ensino fundamental no ensino remoto / Selmar Donato da Costa Machado. – 2021.

1 recurso online (39 f., enc.) : pdf.

Orientador: Francis Arthuso Paiva.

Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 33-35.

Anexos: f. 36-39.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto da Faculdade de Letras da UFMG.

1. Tecnologia educacional – Teses. 2. Letramento – Teses. I. Paiva, Francis Arthuso. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 410

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Israel Jose da Silva – CRB/6-2128



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção
de Textos
**ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA SELMAR DONATO DA COSTA
MACHADO**

Realizou-se, no dia 08 de junho de 2021, às 10:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *CAMINHOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DURANTE E PÓS PANDEMIA: Whatsapp como opção de trabalho com os anos iniciais do ensino fundamental no ensino remoto*, apresentado por SELMAR DONATO DA COSTA MACHADO, número de registro 2020654266, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Prof. Francis Arthuso Paiva - Orientador (UFMG), Profa. Raquel Lima de Abreu Aoki (UFMG), Profa. Rosane Cássia Santos e Campos (UFMG).

A Comissão considerou o Trabalho:

- Aprovado
 Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 08 de junho de 2021.

Prof. Francis Arthuso Paiva (Doutor)

Profa. Raquel Lima de Abreu Aoki (Doutora)

Profa. Rosane Cássia Santos e Campos (Doutora)



Documento assinado eletronicamente por **Raquel Lima de Abreu Aoki, Professora do Magistério Superior**, em 08/06/2021, às 15:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francis Arthuso Paiva, Servidor(a)**, em 08/06/2021, às 15:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rosane Cassia Santos e Campos, Professora Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 08/06/2021, às 16:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_externo=0, informando o código verificador **0746749** e o código CRC **04716A3A**.

*Ao meu esposo e filhos queridos
que souberam entender minha
ausência em alguns momentos
e junto a mim compartilharam as
horas difíceis na caminhada.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças para perseverar e vencer os obstáculos durante minha caminhada rumo ao conhecimento.

A meu marido e filhos que souberam entender minha ausência e me apoiaram e incentivaram durante toda a caminhada.

Aos meus alunos e suas famílias que contribuíram com seus relatos, vídeos e fotos para construção deste trabalho.

Aos professores, ao meu orientador e colegas que estiveram comigo ao longo do caminho rumo ao conhecimento, que mesmo a distância formularam questionamentos que nos levaram a refletir sobre nossa prática e buscar a melhoria da mesma, contribuindo assim, para o meu crescimento e desenvolvimento pessoal e intelectual.

“A educação é um ato de amor, por isso de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir a discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”.

(Paulo Freire)

RESUMO

A pandemia do Covid-19 chegou sem ser esperada e tanto o mundo, quanto as escolas se viram diante do isolamento e foram obrigados a mudarem suas crenças e suas formas de se comunicarem. A escola foi obrigada a repensar sobre suas práticas pedagógicas e sobre o uso do celular elegendo assim, o Whatsapp para se comunicar com as famílias e enviar atividades para seus alunos. Diante deste cenário, torna-se necessário refletir sobre o uso do aplicativo durante a pandemia no ensino remoto com as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais e, se o Whatsapp conseguiu atender esta demanda tão urgente das escolas. Para realizar este trabalho utilizou-se o relato de experiência e o levantamento bibliográfico por objetivar levantar dados referentes ao uso do Whatsapp nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, se este aplicativo pode contribuir de forma significativa para a alfabetização e letramentos dos alunos no ensino remoto. Os dados coletados demonstram que apesar do Whatsapp ser uma importante ferramenta que facilita a comunicação entre as escolas e famílias existe ainda, um grande número de alunos que não conseguem utilizá-lo. Seja pela dificuldade de acesso, pela pouca instrução de quem cuida das crianças não conseguindo utilizar este aplicativo ou até mesmo pela falta de interesse de algumas famílias por outro lado a escola também enfrenta dificuldades, pois muitas famílias acabam passando o número do telefone errado o que dificulta a comunicação. Além disso, muitos alunos e suas famílias não fazem a devolutiva das atividades como o esperado. Desta forma pode-se concluir que o Whatsapp é uma importante ferramenta para a comunicação entre famílias e escola, porém, ainda existe um longo caminho a ser trilhado pelos governos, escolas e famílias.

Palavras-chave: Whatsapp. Pandemia. Ensino Remoto. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic arrived unexpectedly and both the world and schools were faced with isolation and were forced to change their beliefs and their ways of communicating. The school was forced to rethink its pedagogical practices and the use of cell phones, thus choosing Whatsapp to communicate with families and send activities to its students. Given this scenario, it is necessary to reflect on the use of the application during the pandemic in remote education with classes from the beginning years of elementary school in municipal public schools and, if Whatsapp managed to meet this urgent demand from schools. In order to carry out this work, the experience report and the bibliographic survey were used to raise data regarding the use of Whatsapp in the early years of elementary school and, if this application can significantly contribute to the literacy and literacy of students in remote education. The data collected show that despite Whatsapp is an important tool that facilitates communication between schools and families, there is still a large number of students who are unable to use it. Whether due to the difficulty of access, the lack of education of those who take care of the children, not being able to use this app or even the lack of interest of some families, on the other hand, the school also faces difficulties, as many families end up giving the wrong phone number. makes communication difficult. In addition, many students and their families do not return activities as expected. Thus, it can be concluded that Whatsapp is an important tool for communication between families and schools, however, there is still a long way to go by governments, schools and families.

Keywords: Whatsapp. Pandemic. Remote Teaching. Elementary School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 O uso do WhatsApp na rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte e Contagem	10
3 Caminhos e desafios no uso do WhatsApp durante a pandemia	15
3.1 - Os caminhos	16
3.2 - Os desafios	17
4 Letramento pelo Whatsapp no Ensino Fundamental	19
5 Ações e opções para utilização do Whatsapp com os anos iniciais no Ensino Remoto	24
5.1 – Sites e tutoriais	29
6 CONCLUSÕES	31
REFERÊNCIAS	33
ANEXOS	36

1 – INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa é a relação entre o uso do Whatsapp e o trabalho docente durante a pandemia, bem como os caminhos e desafios encontrados no ensino remoto utilizando-se este aplicativo como ferramenta de trabalho para os anos iniciais do ensino fundamental.

Sabe-se que, apesar de muito se falar em uso das novas tecnologias o que se percebe ainda hoje, é uma grande quantidade de professores que não conseguem usá-las em suas aulas da forma correta, ou ainda não sabem utilizá-las

Por outro lado, existem alunos que não conseguem ler e interpretar as informações contidas no texto lido e, muito menos, produzir outras a partir do mesmo.

Para tanto, estes alunos precisam desenvolver durante sua escolarização habilidades e competências necessárias, que são pré-requisitos para seu processo de aprendizagem.

Segundo Cavalcante (2011, p. 9)

São várias as competências necessárias no processo de alfabetização, quais sejam: o desenvolvimento de capacidades cognitivas e motoras envolvidas no uso e na manipulação de instrumentos e equipamentos de escrita; o desenvolvimento da capacidade de decifração, quer dizer, de transformar sinais gráficos (as “letras” ou grafemas) em “sons” (ou fonemas), com maior ou menor nível de fluência; o desenvolvimento da capacidade de escrita, especificamente aquelas de escrever desde palavras memorizadas (ainda que estas sejam capacidades muito iniciais) até de codificar palavras e sentenças; e o desenvolvimento do processo de compreender pequenos textos.

Desta forma, o objetivo é analisar e pesquisar sobre esta temática, o que possibilitará uma reflexão sobre quais saberes estão sendo incorporados pelos alunos dos anos iniciais, como o uso do Whatsapp (como uma das ferramentas disponíveis nas Tecnologias de Informação e Comunicação-TDIC) e se estes alunos estão conseguindo vencer os obstáculos encontrados na realização das atividades propostas. Além disso, verificar os caminhos e desafios encontrados pelos professores para tornarem suas aulas mais dinâmicas e atrativas para seus alunos com o uso do Whatsapp.

Cabe ressaltar que:

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC se integram em bases tecnológicas que possibilitam a partir de equipamentos, programas e mídias, a associação de diversos ambientes e indivíduos numa rede, facilitando a comunicação entre seus integrantes, ampliando as ações e possibilidades já garantidas pelos meios tecnológicos. (SOARES ET AL, 2015, P. 01)

Esta necessidade de integração e associação de diversos ambientes e indivíduos se tornou imprescindível com a pandemia do COVID-19 e o isolamento social fazendo com que as escolas e seus professores repensassem suas práticas e se adaptassem a nova realidade que se apresentou.

Para verificar qual o meio em que os alunos teriam mais possibilidades de acesso, realizou-se pesquisas via redes sociais: Instagram e Facebook e, a partir das respostas optou-se pela utilização do Whatsapp.

Durante o isolamento o ensino remoto tornou-se uma boa opção já que a escola não esperava enfrentar tal dificuldade e não estava preparada para enfrentá-la, porém, torna-se importante repensar nossas práticas e as opções para realizar o retorno das atividades presenciais da escola com segurança e melhoria das condições no processo de ensino e aprendizagem.

Baseando-se nestes aspectos e valorizando a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas e sua importância, foi que se definiu pela escolha da escola pública como foco central de estudo, localizando seus padrões de organização interna e seu processo de ensino e aprendizagem. Com o objetivo de destacar abordagens metodológicas que podem ser utilizadas no 1º e 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Desta forma, torna-se importante refletir sobre o uso das Whatsapp, os caminhos e desafios para utilizá-lo e, se o mesmo demonstrou ser uma boa opção para o ensino remoto nos anos iniciais.

A partir do exposto, o presente trabalho procurou realizar levantamento bibliográfico e análise de dados referentes ao uso do Whatsapp coletados ao longo do ano de 2020 afim de verificar como foi sua utilização durante a pandemia e se esta forma de contato com as famílias e alunos poderá ser utilizada no retorno as aulas.

Cabe ressaltar que, a utilização do Whatsapp pela escola respeitou a política de segurança e privacidade do aplicativo que prevê a idade mínima de 13 (treze) anos para sua utilização, sendo assim, todos os contatos realizados foram mediados pelos

pais e/ou responsáveis pelos alunos por se tratarem de crianças pequenas do 1º. ao 3º. Ano do Ensino Fundamental, com idade entre 6 (seis) a 9 (nove) anos.

A metodologia escolhida foi o relato de experiência e a pesquisa bibliográfica, para tanto, foram selecionadas uma turma de 1º (primeiro) e outra do 3º (terceiro) ano dos anos iniciais do ensino Fundamental e textos de livros, artigos (on-line) e periódicos que tratavam do assunto em questão, possibilitando assim, importante embasamento tanto no que diz respeito à pesquisa, quanto ao nível profissional.

Foram escolhidas duas escolas em que eu atuo como professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental para realização da pesquisa, uma escola da rede pública municipal de Belo Horizonte e uma da rede pública municipal de Contagem. A seguir apresento a caracterização das escolas de acordo com o município de cada uma.

A Escola Municipal Cônego Sequeira localiza-se no município de Belo Horizonte, que se caracteriza por uma ocupação antiga, com mais de 30 anos e inclui em sua região as Vilas Independência I, II, III e IV.

A escola funciona em três turnos, no turno da manhã atende os alunos do 1º ao 4º ano do ensino fundamental dos anos iniciais, no turno da tarde atende alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental e no turno da noite atende a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

A escola é composta por dois prédios, construídos em terrenos que ficam em lados opostos de uma mesma rua, interligados por uma passarela privada. Conta com 22 salas de aulas, sendo 3 delas destinadas à educação infantil. Possui ainda os seguintes espaços administrativos: 1 sala de professores, 1 sala pequena que ficam os escaninhos dos professores, 1 sala da direção, 1 sala da coordenação dividida por compensados (criando 3 espaços diferentes), banheiros para alunos e professores, além de biblioteca, quadras, pátio coberto e descoberto. Sala para serviços administrativos/secretaria e direção e uma turma de EJA que funciona do 2º turno, numa sala cedida pela igreja da comunidade.

Já a Escola Municipal Heitor Villa Lobos localiza-se no município de Contagem, que se caracteriza por coabitar com a Funec Inconfidentes.

A escola funciona em dois turnos, no turno da manhã atende alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e no turno da tarde atende alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

A escola é composta por dois prédios em lados opostos, conta com 24 salas de aula. Possui ainda os seguintes espaços administrativos: 1 sala de diretoria, 1 sala de professores, laboratório de Ciências, 1 sala de recursos multifuncionais para Atendimentos Educacional Especializado – AEE, 1 sala de secretaria, despensa, almoxarifado, 1 auditório, pátio coberto e descoberto, 2 quadras de esportes cobertas, cozinha com refeitório, 1 biblioteca, banheiros masculino e feminino para professores, banheiros masculino e feminino adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida e área verde.

A seleção destas duas escolas se deu com base na oferta de atividades via Whatsapp durante o período da pandemia do Covid-19 e, foram analisados dados referentes ao 3º ano do Ensino fundamental na Escola Municipal Cônego Sequeira, no município de Belo Horizonte e no 1º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Heitor Villa Lobos, no município de Contagem.

Para tanto, o trabalho foi estruturado em quatro capítulos. O primeiro capítulo, trata das informações sobre o uso do Whatsapp na rede municipal de ensino de uma escola de Belo Horizonte e outra de Contagem. No segundo capítulo, buscou-se analisar o que deu certo e o que não deu no ensino remoto nos anos iniciais durante a pandemia, bem como os caminhos e desafios encontrados pelos professores. O terceiro capítulo traz uma importante reflexão sobre alfabetização e letramento e o uso do Whatsapp, buscando um diálogo com autores que tratam da temática do trabalho. Já no quarto capítulo, buscou-se sugerir ações e opções para se utilizar Whatsapp nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2 - O USO DO WHATSAPP NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BELO HORIZONTE E CONTAGEM

As dificuldades e incertezas que se instauraram nas instituições de ensino, a partir da decretação da pandemia, requereram urgência na solução dos conflitos, poder de decisão, redimensionamento de práticas e a construção de um novo fazer pedagógico. (TEMÓTEO 2021, P. 74)

Em Belo Horizonte optou-se por disponibilizar um formulário (em anexo) que ficou disponível para acesso do dia 09/07 a 03/08/2020 nas redes sociais (Facebook e Instagram) da escola.

No ano de 2020 a escola contava com 1060 alunos matriculados, destes obtiveram-se 212 respostas válidas. Atingindo-se então, com as ferramentas da pesquisa, cerca de 20% dos alunos.

A tabela abaixo demonstra como as turmas estão distribuídas: Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e EJA.

INFORMAÇÕES SOBRE O MAPA SOCIOEDUCATIVO - ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REGIONAL																
ESCOLA MUNICIPAL CÔNEGO SEQUEIRA											DATA DE ATUALIZAÇÃO DOS DADOS: 03/08					
Estudantes	Educação Infantil		Anos Iniciais					Anos Finais				GA	GC	EJA		Total de Estudantes
	4 anos	5 anos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano			Alfabetização	Certificação	
Número total de estudantes matriculados	0	0	61	79	98	85	108	102	121	101	78	25	0	58	144	1060
Número total de estudantes que responderam ao formulário	0	0	20	10	11	14	22	18	43	35	26	6	0	1	6	212
Estudantes que convivem com pessoas em grupo de risco.	0	0	7	5	8	10	11	3	19	14	12	4	0	0	2	95
Estudantes que são do grupo risco.	0	0	6	2	3	6	5	7	3	0	4	0	0	0	3	39
Notificações/ Violações encaminhadas ao Conselho Tutelar no período de distanciamento.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Famílias identificadas em situação de vulnerabilidade/ desemprego em função da pandemia.	0	0	13	9	8	9	17	11	25	22	5	4	0	1	4	128
Estudantes que têm apoio em casa para realizar as atividades escolares.	0	0	18	9	9	12	21	16	40	32	22	4	0	NA	NA	183
Famílias que tem acesso à internet/redes sociais	0	0	15	10	11	14	21	18	40	35	23	6	0	1	6	200
Estudantes que são acessados pela escola (whatsapp, telefone, facebook, email, instagan, correio, etc.).	0	0	15	10	11	14	21	18	40	35	25	6	0	1	6	202
Famílias que declaram ter condições de receber atividades de forma remota.	0	0	18	10	11	12	19	13	42	32	22	6	0	1	6	192
Estudantes do (5º/9º/GA/EJA certificação) que têm condições de receber atividades de forma remota.	0	0					19				24	6	0	1	5	55
Estudantes que possuem computador, notebook ou similar, para realizar as atividades escolares.	0	0	15	10	11	14	21	18	40	35	27		0			191

Fonte: Documentos da E. M. Cônego Sequeira

O resultado, portanto, refere-se aos 20% dos alunos ou responsáveis que tiveram condições de responder um formulário na internet. Pode-se inferir que são pessoas com maior facilidade de acesso à internet, por exemplo.

Cabe destacar que, toda pesquisa foi apenas um recorte. Não podemos tomar as conclusões aqui como um todo, porém não significa que seus resultados sejam inválidos. O mais importante é a interpretação dos dados recolhidos.

O formulário tinha 20 questões: perguntas de identificação do responsável e do estudante, atualização de número de telefone, questões sobre o acesso à internet e questões sobre a situação socioeconômica das famílias.

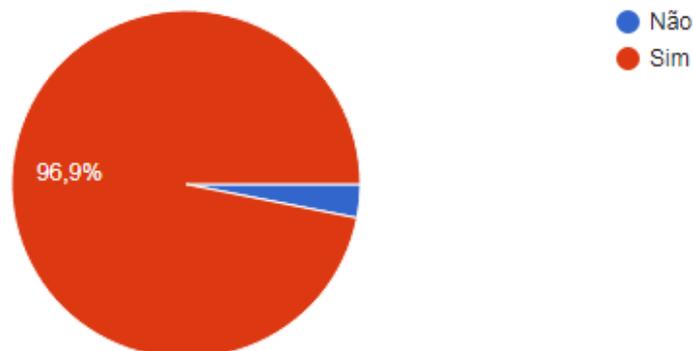
Na questão sobre o parentesco do responsável pelo preenchimento (p3- Qual seu grau de parentesco com o estudante?) tivemos cerca de 61% de responsáveis "mães" que responderam, com cerca de 27% sendo o próprio estudante que respondeu o formulário e apenas 6% de questionários respondido por responsáveis "pais". Isso demonstra uma característica da comunidade escolar, casas chefiadas

por mulheres, ou ainda, são as mães as responsáveis pela vida escolar dos filhos. "Pais" correspondem cerca de 10% das mães responsáveis pelo preenchimento.

Cruzando dados das questões sobre quantas pessoas residem na casa (p5- Quantas pessoas estão residindo em sua casa durante a quarentena?) e quantos cômodos têm as casas (p6 - Quantos cômodos tem sua casa?) vemos que a maioria das pessoas que responderam tem mais de um cômodo em casa por residente. Famílias com mais de 9 pessoas foram apenas cerca de 2% dos questionários respondidos. Pode-se inferir que essas famílias mais numerosas têm menos acesso à internet, portanto, responderam em menor quantidade ao formulário. Por isso, entende-se que a escola precisará lançar mão de outros mecanismos (como pesquisa de porta em porta ou por telefone, se possível) para conseguir atingir maior número de estudantes.

A pergunta (p14 - O aluno ou responsável tem acesso ao WhatsApp?) demonstrou que 96,9% têm acesso ao WhatsApp, sendo assim, a escola decidiu adotar o uso do mesmo visando atender a maioria dos alunos. O gráfico a seguir consegue dar uma boa visão destes resultados.

Gráfico 1



Fonte: Documentos da E. M. Cônego Sequeira

A partir da análise das respostas à questão 20 (deixe sua mensagem para a equipe da Cônego Sequeira) podemos identificar que se trata de uma comunidade escolar que demonstra fé, esperança de dias melhores mais que anseio pelo retorno das atividades presenciais, como pode-se perceber nas mensagens reproduzidas abaixo.

“Eu acho que temos que focar na saúde. O que é um ano letivo perdido mediante aos cuidados com a saúde? Sou a favor de todos repetirem o ano letivo ano que vem e esse ano encerrar sem aulas, pois os pais não tem condições de se dividirem entre o trabalho, serviço de casa e ajudar os filhos com as tarefas”

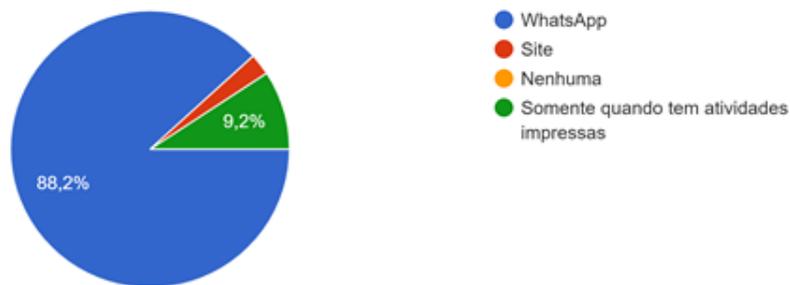
“Obrigada por estarem colocando uma ferramenta que podemos ter mais acesso a vocês da escola, esse momento está sendo difícil para todos nós, e creio que com fé em Deus iremos passar por tudo isso com saúde, que possamos voltar logo a rotina escolar, pois confesso que meu pré adolescente está bem difícil na parte de fazer exercícios que eu pego na internet pra ele. Enfim Deus abençoe a todos vocês!”

Diante das respostas coletadas, a escola juntamente com seus professores optou por utilizar o Whatsapp para o envio de atividades para os alunos. Já em Contagem optou-se por disponibilizar um formulário pelo Google Forms (em anexo) que ficou disponível para acesso entre os meses de março e abril/2020. Cabe destacar que, no ano de 2020 a escola de Contagem contava com 315 alunos matriculados do primeiro ao 5º ano, destes obtiveram-se 118 respostas válidas. Atingindo-se então, com as ferramentas da pesquisa, cerca de 37,5% dos alunos.

O formulário tinha 12 questões: perguntas de identificação do responsável e do estudante, ano, professora, melhor horário para participação de reunião de pais, questões sobre o acesso à internet, sobre o retorno presencial e sobre o contágio de algum membro da família pelo Covid-19. Percebe-se que, o formulário de Contagem foi mais “ enxuto”, pois, só questionava as famílias sobre os dados pessoais tais como: nome, e-mail, professora/ano, em uma outra parte as famílias foram questionadas sobre: melhor horário para participarem da reunião de pais, tipo de acesso à internet, disponibilidade, qual a melhor plataforma para terem acesso as atividades, entre outros.

Por se tratar de um questionário onde se identificou o ano de escolaridade e a professora, foi possível analisar os dados referentes ao recorte escolhido para esta pesquisa. Desta forma, cabe destacar que, no início do ano haviam 17 (dezessete) alunos matriculados no 1º ano, destes, somente 5 (cinco) responsáveis responderam ao questionário, ou seja, apenas 30% (trinta por cento) do total de alunos. O gráfico abaixo demonstra este percentual com clareza, de acordo com os dados obtidos.

Gráfico 2



Fonte: E. M. Heitor Villa Lobos

Os dados refletem a realidade e o esforço das escolas e seus professores desde o início da pandemia para entender a situação de seus alunos e buscar soluções que possibilitassem alcançá-los visando reestabelecer o diálogo, a aprendizagem e o convívio mesmo de forma precária com os professores e seus pares, uma vez que, este convívio é uma das condições mais importantes quando se fala de ensino aprendizagem e alfabetização/letramento, pois proporciona a troca de experiências únicas que favorecem a formação dos estudantes.

Cabe destacar que, a escola de Contagem juntamente com seus professores optou por criar os grupos de Whatsapp logo no início da pandemia, começou a entregar atividades impressas quinzenalmente, iniciativa que foi suspensa por causa da situação do município, sendo assim, ao responderem o questionário os pais destacaram a importância de se continuar com as atividades impressas (assim que fosse liberado) e, destacaram que não eram a favor da volta as aulas presenciais, pois as crianças não eram capazes de ter responsabilidade e os cuidados necessários.

A análise dos dados também demonstra que como aconteceu em Belo Horizonte, Contagem também não teve o número de acessos como esperado, percebe-se que no início da pandemia as pessoas tinham esperança de que o isolamento e fechamento das escolas fossem coisas passageiras e, talvez por este motivo não deram a devida importância aos questionamentos das escolas, outro aspecto a ser considerado é o acesso, pois, sem o mesmo como as pessoas poderiam responder ao questionário?

3. Caminhos e desafios no uso do Whatsapp durante a pandemia

Se antes da pandemia o celular era proibido na maioria das escolas, com o isolamento social, suspensão das atividades presenciais e fechamento das escolas este se tornou uma peça chave para que se mantivesse o diálogo entre escola, pais e estudantes.

Segundo Feliciano (2009, p. 3)

Com o advento da informatização e da evolução tecnológica, a utilização do aparelho de celular por crianças adolescentes e jovens tem crescido de maneira significativa. [...] Esse aumento significativo do uso de celular por esse grupo etário tem causado muitos conflitos, principalmente nas escolas, devido ao mau uso desses aparelhos, entretanto, buscou-se uma forma de minimizar tal situação utilizando-o como ferramenta pedagógica. E o professor, como facilitador do conhecimento deve utilizar dessa tecnologia móvel para aprimorar a pesquisa e incentivar os alunos a buscar o conhecimento e principalmente descobrir novas maneiras de aprender e ensinar.

Na busca por caminhos que chegassem ao estudante e o ajudasse a aprimorar suas pesquisas e incentivá-lo a participar mesmo que de forma remota a escola encontrou o Whatsapp como sua primeira opção e ferramenta para ter este primeiro contato e acesso a seus estudantes mesmo que de forma remota.

O grande acesso que a população mundial tem ganhado gradativamente à internet, estimula as estratégias de uso da rede internacional como aliada às estratégias educacionais. A popularização do WhatsApp® acompanhou esta mudança e ganhou repercussão com as maiores possibilidades de manutenção da conexão de internet (por meio do chamado 3G, por exemplo). Esse cenário permite conceber o aplicativo como uma alternativa eficaz para o ensino-aprendizagem, já que suas ações colaborativas tendem a motivar seus usuários. (MARTINS & CLÁUDIO APUD OLIVEIRA et al, 2016 p. 11)

Por se tratar de um aplicativo que permite trocar mensagens de forma gratuita e que os pais apontaram como um dos aplicativos mais utilizados, foi que se optou por utilizá-lo, visando manter o contato mínimo com as famílias, a fim de, não deixar seus estudantes sem atividades por um longo período de tempo, mantendo-o conectado com seus professores e seus pares.

Segundo Martins & Cláudio (2016, p. 13):

A representatividade deste aplicativo já gerou a publicação de estudos que o vinculam a propósitos educacionais. Honorato e Reis (2014), por exemplo, fizeram um trabalho com o intuito de mostrar como o WhatsApp® pode ser utilizado em auxílio à atividade docente, permitindo a troca de informações entre alunos e, também, entre alunos e professores. O estudo indicou que o aplicativo é uma ferramenta importante para sanar dúvidas e estimular a participação de alunos e professores em atividades de aprendizagem.

Diante do exposto, torna-se importante destacar como foi este caminho trilhado pela escola pública municipal de Belo Horizonte e de Contagem, bem como, os desafios encontrados na busca incessante por comunicação e atendimento a seus estudantes.

3.1 - Os caminhos

Tanto em Belo Horizonte, quanto em Contagem optou-se por utilizar-se o Whatsapp. Sendo que, em Belo Horizonte foram criados grupos por ano de escolaridade, ou seja, no caso do 3º ano do Ensino Fundamental, que foi o recorte escolhido para esta pesquisa haviam 5 (cinco) turmas, então, foi criado um grupo para atender estas turmas. Já em Contagem foram criados grupos por turma de alunos e, no caso do 1º ano (recorte escolhido para Contagem) foi criado apenas um grupo, pois na escola havia apenas 1 (uma) turma de primeiro ano.

Em Belo Horizonte os grupos foram criados pela coordenação da escola, já em Contagem cada professor referência ficou responsável por criar o grupo da turma e adicionar os professores de apoio (Arte, Educação Física e Inglês), direção e supervisão da escola.

Cabe ressaltar que por se tratar de crianças pequenas a utilização do Whatsapp pela escola e seus professores foi sempre mediada pelos pais ou responsáveis pelos alunos. Sendo assim, os pais acompanhavam todo o material enviado pela escola e professores e, eram responsáveis por enviar as dúvidas e fotos das atividades realizadas.

No grupo do 3º ano (BH) todas as professoras atendiam todos os alunos, dando informações e tirando dúvidas sobre as atividades. Os informes gerais eram disponibilizados no Instagram e na página do Facebook da escola.

Apesar do grupo de Whatsapp ter o objetivo de sanar apenas as dúvidas sobre as atividades muitos pais buscavam tirar dúvidas sobre os informes também, então, quando haviam dúvidas sobre estes informes as professoras encaminhavam o questionamento para o setor responsável e, depois davam o retorno. Tanto em Belo Horizonte, quanto em Contagem surgiram dúvidas sobre assuntos que iam além da parte pedagógica, tais como: data da entrega da cesta básica/vale merenda, retorno das aulas presenciais, matrícula/transferência de alunos, entre outros assuntos.

Em Belo Horizonte as atividades trabalhadas foram enviadas pelo Whatsapp e os alunos deveriam copiar e respondê-las no caderno. Após a resolução destas atividades deveriam fotografá-las e enviá-las no grupo para apreciação das professoras.

No grupo do 1º ano (Contagem) as atividades também eram enviadas pelo Whatsapp, mas, os pais ainda tinham a opção de buscar as atividades impressas ou acessá-las pelo site da escola. Cabe ressaltar que as atividades impressas foram suspensas em alguns momentos por causa do aumento dos casos de contaminação pelo Covid-19.

Sendo assim, a professora referência, tirava dúvidas e fazia os comentários necessários sobre as atividades enviadas. Quando era algum assunto referente a uma questão particular sobre o aluno, tais como: dificuldades para fazer as atividades, justificativas do não envio das atividades ou até mesmo as dificuldades encontradas pelos pais para colocar os filhos para fazerem as atividades os pais entravam em contato com a professora através do Whatsapp privado.

3.2 - Os desafios

Os desafios encontrados pelas escolas e seus professores foram muitos, pois apesar do Whatsapp ser um aplicativo acessível nem sempre o celular da família estava disponível no horário das aulas, às vezes, a família contava com apenas um celular que deveria ser utilizado por mais de um aluno (mais de um aluno estudando no mesmo turno) ou no horário que as professoras estavam disponíveis para dar explicação e tirar dúvidas o pai tinha que trabalhar e levava o celular.

Os alunos nos anos iniciais também dependem de um adulto para terem acesso ao Whatsapp. Sendo assim, um dos grandes desafios foi garantir a participação de todos os estudantes e suas famílias. Além deste podemos citar os seguintes desafios:

Mesmo com todo esforço da escola e seus professores muitos alunos não se interessaram em fazer as atividades propostas, muitos ficaram o ano inteiro sem fazer uma atividade se quer. Infelizmente, parte destes alunos já não se dedicavam no ensino presencial, os pais se preocupavam apenas em enviá-los para a escola para não terem problemas com o Conselho Tutelar, então, a pandemia foi uma desculpa para que estas famílias ficassem omissas e deixassem seus filhos a vontade.

Muitos pais continuaram trabalhando, sendo assim, tiveram que deixar seus filhos com pessoas pouco instruídas, que não tinham condições de entrar em um aplicativo. Antes da pandemia, muitas das vezes a escola e seus professores eram a melhor opção para que estes alunos tivessem contato com a cultura, a informação e sua formação.

A quantidade de atividades também foi um dos desafios encontrados, se algumas famílias se mostravam participativas e achavam que as atividades eram poucas, outras achavam que eram muitas atividades, que os alunos estavam ficando cansados, principalmente, porque deviam copiar as atividades enviadas pelo Whatsapp no caderno.

A devolutiva também foi outro ponto que se colocou como um desafio, pois, muitos pais estavam no grupo de Whatsapp, tinham acesso a todas as atividades, mas não postavam nenhuma.

O acompanhamento na realização das atividades pelos alunos é outro desafio que pode ser destacado. Neste tipo de comunicação o professor não acompanha as atividades em tempo real, no exato momento em que o aluno está escrevendo, sendo assim, não consegue observar como este aluno realizou as mesmas, se precisou realizar algum tipo de consulta ou se precisou do auxílio de outra pessoa no caso dos alunos do 3º ano.

Outro ponto que merece destaque é o fato do atendimento por turma ou por grupo de turmas. No atendimento por turma são menos professores interagindo com os pais e, os pais conseguem ter uma referência de quem é o professor de seu filho, já no atendimento por grupo de turmas são vários professores para atender todos os alunos. Sendo assim, a quantidade de informações/mensagens é bem maior, o que as vezes confundia os responsáveis, muito não conseguiam encontrar informações importantes e questionavam coisas que já estavam resolvidas/respondidas.

Alguns pais reclamavam em particular com o professor, que não estava conseguindo colocar seu filho para fazer as atividades, o aluno estava muito disperso. Se um aluno já é disperso na escola, imagine em casa, onde tem seu bichinho de estimação, seus brinquedos, irmãos, televisão e muitas outras distrações.

Cabe destacar que, entre estes alunos haviam os alunos de “inclusão” que precisavam de uma atenção toda especial de seus professores, o que muitas vezes não era possível em algumas famílias por falta de paciência ou até mesmo de preparo para lidar com estes alunos.

Sendo assim, um outro desafio foi incentivar a realização das tarefas pelos alunos, pois visualizar as questões na tela de um celular é difícil, principalmente, para os que estão aprendendo a ler ou tem alguma deficiência, estes precisam de letras maiores. Depoimento de uma mãe de aluno com deficiência:

“Desde o início o aluno X vem realizando as atividades visualizando através do celular, pois não temos acesso a computador e impressora em casa. Os registros no caderno são apenas das respostas, pois reescrever todas as atividades fica inviável. Este foi um grande dificultador no aprendizado, pois a tela do celular é pequena, a página não cabe na tela, a letra fica pequena e quando usa o zoom para aumentar a letra ele se perde no meio da atividade, pois o texto se movimenta a cada toque da tela”.

Outra dificuldade foi realizar a adaptação das atividades para os alunos com deficiência. Este ponto também foi destacado pela mãe do aluno X:

“As atividades enviadas no grupo eram as mesmas para o aluno X, não havendo adaptações de acordo com as suas necessidades. As atividades muitas das vezes vinham com textos grandes, palavras de difícil entendimento, conteúdos que não foram ministrados em sala de aula, perguntas e textos complexos e atividades longas. Com isso, muitas atividades eram respondidas de forma equivocada ou não respondidas”.

A dificuldade de alguns professores com as Tecnologias da Informação e Comunicação foi um ponto que merece destaque, uma vez que, alguns não tinham a familiaridade com a confecção de atividades, utilizando-se apenas o Word para fazer suas atividades, não conseguindo inserir figuras ou até mesmo usar outros aplicativos para deixarem suas atividades mais atrativas.

Diante do exposto, torna-se de fundamental importância refletir sobre o uso do Whatsapp durante a pandemia, que foi utilizado de forma emergencial, para atender uma demanda que a maioria das escolas não estava preparada para atender e, encontrar pontos importantes que precisam ser levados em conta para a continuidade da utilização desta ferramenta, visando obter o máximo de qualidade na produção e envio das atividades e a participação e o retorno destas para os professores.

4 - Letramento pelo Whatsapp no Ensino Fundamental

Antes de mais nada, torna-se importante destacar que, alfabetização e letramento são processos distintos, mas andam juntos e se completam.

De acordo com Soares (2020, p. 27):

Alfabetização e Letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente: entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e escrita. (Grifo do autor)

Em nossa sociedade ainda encontramos pessoas que não dominam a leitura e a escrita, comprometendo assim, seu desempenho como leitor e sujeito crítico e consciente de seus direitos e deveres.

O processo de aquisição de requisitos básicos para a aprendizagem da leitura e escrita a muito vem sendo objeto de estudos e debates, porém, infelizmente, o que se percebe é que ainda hoje encontramos em nossas escolas alunos que apresentam dificuldades nesta área.

Batista (2005, p. 11) destaca que:

[...] O desenvolvimento dessas capacidades linguísticas - ler e escrever, falar e ouvir com compreensão em situações diferentes das familiares - não acontece espontaneamente e, portanto, elas precisam ser ensinadas sistematicamente. Sabe-se que os três anos iniciais da Educação Fundamental não esgotam essas capacidades linguísticas e comunicativas, que se desenvolvem ao longo de todo o processo de escolarização e das necessidades da vida social. Sabe-se, também, que o trabalho a ser feito nesses três anos iniciais não se esgotam na alfabetização ou no desenvolvimento dessas capacidades linguísticas. Mas elas são, como já se indicou, o foco desta Coleção, porque é na alfabetização e no aprendizado da língua escrita que vêm se concentrando os problemas localizados não apenas na escolarização inicial, como também em fracassos no percurso do aluno durante sua escolarização.

Apesar das pesquisas demonstrarem uma redução nos índices de analfabetismo, o que se percebe é um grande número de analfabetos funcionais, ou seja, muitos alunos chegam ao Ensino Médio decodificando as palavras, mas não conseguem realizar a leitura e interpretação de textos que encontra em seu dia a dia, não conseguindo reter informações importantes ou produzi-las a partir do que foi lido, tal situação se mostra contrária ao que se espera de alunos alfabetizados, pois de acordo com os PCN:

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem

atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade. Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (PCN, Língua Portuguesa, ensino fundamental, 1997 p. 41).

Diante da dificuldade em formar pessoas capazes de ler e interpretar criticamente textos que circulam na sociedade e, escritores capazes de passar sua mensagem de forma objetiva e clara e, do agravamento desta situação pelo isolamento social o celular e o uso do Whatsapp podem se tornar um grande aliado dos professores para atingirem tal objetivo e entrarem em contato com as famílias e seus alunos durante e após a pandemia em uma tentativa de diminuir as distâncias e dar continuidade as atividades escolares.

Porém, torna-se importante destacar que “As múltiplas formas de ler e escrever que nos proporciona o aplicativo WhatsApp são mais um motivo para repensarmos as nossas metodologias de ensino para leitura e a escrita na Cibercultura” (PORTO 2017, p. 126).

Segundo Bernardi (2010, p. 6):

A questão que aqui se coloca, diante do cenário tecnológico e da escola neste contexto é a de como o aluno pode usufruir dessa tecnologia para melhor aprender, ou seja, para que o processo de ensino e aprendizagem torne-se, além de atraente, moderno e interativo, significativo e realmente pedagógico.

A tecnologia, realidade diária e constante de alunos e professores, não pode ficar de fora do processo de ensino-aprendizagem, já que ela tem provado ser um rico recurso pedagógico (SENEFONTE & TAVALERA apud COSTA; LOPES, 2015; PRENSKY, 2010 entre outros).

Segundo SENEFONTE & TAVALERA (2018, p. 246):

Uns dos desafios para os professores é essa aliança entre tecnologia e letramento. Nesse cenário emergem conceitos como: cibercultura¹ Ciberespaço², com suas sociedades virtuais, reservas de imagens, simulações interativas, proliferação de textos e de signos diversos, propõem

¹ Cibercultura trata-se de um novo estudo interdisciplinar no campo da pesquisa, provocado pelos avanços tecnológicos e definido pela análise cultural da comunicação e informação, em especial, dentro do advento da internet (de um ciberespaço, por exemplo) (LEVY, 1999).

² Ciberespaço refere-se à complexa congregação de redes virtuais e aos fenômenos sociais, culturais e políticos que eles detêm (SENEFONTE & TAVALERA, 2018 apud JUNQUEIRA, 2015).

novos desafios para esse letramento tecnológico (LEVY, 1999; BUCKINGHAM, 2010). O novo conceito de letramento usando tecnologia não envolve apenas o bom desempenho em leitura e escrita, mas um conhecimento significativo e consciente acerca de fatores, como identidade, cultura, relações de poder e outros. Como Dionísio (2005) posiciona, o letramento passa a ser, por conseguinte, um marco de ações sociais com diferentes objetivos. Ser verdadeiramente letrado hoje em dia significa ser capaz de usar os diferentes sistemas de símbolos dominantes da cultura para objetivos pessoais e sociais (SENEFONTE & TAVALERA, apud HOBBS; JENSEN, 2018, p. 246):

Buscando criar situações para o uso do celular foi que se buscou uma ferramenta que facilitasse o trabalho do professor e dos alunos na construção de atividades de leitura e produção de textos, optando-se pelo WhatsApp que é:

De acordo com SENEFONTE & TAVALERA (2018, p. 252):

O WhatsApp³ é um aplicativo compatível com smartphones, usado, majoritariamente, para mensagens instantâneas, desde que esteja conectado à internet (WHATSAPP, 2016). Para se cadastrar, é preciso ter um número de telefone celular. Assim, os contatos do WhatsApp Messenger precisam estar salvos na agenda telefônica do usuário. Segundo o site oficial do aplicativo, o WhatsApp é uma plataforma que possibilita chamadas de áudio, envios de arquivos/vídeos entre outras funções. Com isso em pauta, entendemos que o aplicativo se configura como um ciberespaço (LÉVY, 1999), conforme exposto na seção teórica deste escrito. Além disso, é notória a natureza multimodal das manifestações linguísticas encontradas no aplicativo, já que há um constante Inter jogo de linguagens sonoras, escritas, imagéticas e outras. No que tange às vantagens de se usar o telefone (e o WhatsApp) em sala de aula, Souza (2013, p.21) elenca os seguintes argumentos em favor de uma pedagogia mediada por celulares: “conveniente, motivante, relevante, fácil, eficaz, rápido de preparar e atual”

Percebe-se que o celular pode ser um grande aliado ao se trabalhar com gêneros textuais e, o WhatsApp uma boa ferramenta para iniciar os pequenos na arte de construir textos, facilitando este trabalho por poder ser realizado de forma colaborativa.

Porto (2017, p. 117) destaca que:

[...] Um aplicativo como o WhatsApp é um dispositivo que propicia não apenas a mobilidade do usuário, mas o potencial transformador que este modelo híbrido de ler e escrever apresenta; nos desafiando a descobrir e articular novas formas de ler, escrever e aprender.

Sendo assim, o professor deve ter em mente que:

³ Para fins terminológicos, salientamos que o nome do aplicativo tem sido entendido como um trocadilho (por proximidade sonora) com a expressão inglesa “what’s up?”, que por sua vez significa “O que há de novo?” “O que se passa?”.

A possibilidade de fotografar, armazenar ou até mesmo encaminhar o conteúdo para outra pessoa por meio de um aplicativo de redes sociais digitais na internet possibilitam a emissão e reconfiguração de novos conteúdos. Ainda que, não intencionais se tornam disponíveis ao uso e, naturalmente, contribuem para a produção ubíqua⁴ e colaborativa de novos conteúdos por meio da reconfiguração deles, mas essas práticas por si só não garantem a aprendizagem. (PORTO, 2017, p. 11)

Desta forma, o professor deve considerar que encaminhar o conteúdo pelo Whatsapp não garante a aprendizagem de seus alunos, principalmente, se estes não tiverem auxílio da família no momento da realização das atividades propostas, o acompanhamento do professor na fase inicial de alfabetização é de fundamental importância, uma vez que, este orienta seus alunos com informações que vão desde a forma correta de segurar o lápis, utilizar a tesoura até a escrita dos primeiros rabiscos.

Imersa em ambientes socioculturais em que a leitura e a escrita têm papel e função centrais, como acontece em nossas sociedades grafocêntricas, a criança, antes mesmo de entrar na escola, vai progressivamente se aproximando do conceito de escrita, percebendo que escrever é transformar a fala em marcas sobre diferentes suportes, e que ler é converter essas marcas em fala. A criança vive, assim, desde muito pequena, antes mesmo de sua entrada na escola, um processo de construção do conceito de escrita, por meio de experiências com a língua escrita nos contextos sociocultural e familiar. Mas é pela interação entre seu desenvolvimento de processos cognitivos e linguísticos e a aprendizagem proporcionada de forma sistemática e explícita no contexto escolar que a criança vai progressivamente compreendendo a escrita alfabética como um sistema de representação de sons da língua (os fonemas) por letras — apropria-se, então, do princípio alfabético. (SOARES, 2020, P. 51)

Sendo assim, um ambiente alfabetizador com: alfabeto, palavras escritas, textos impressos e lidos pelo professor, entre outros também auxiliam no processo de alfabetização e letramento.

Os processos de escrita e leitura são desenvolvidos em sala a medida em que, o professor leva seus alunos a refletirem sobre o que escreveram, sobre os sons representados graficamente.

Esta tarefa de levar os alunos a fazerem reflexões sobre o que escreveram se torna difícil para a família, que recebe as instruções pelo Whatsapp, principalmente se o responsável não é alfabetizado.

⁴ Ubiquidade é a qualidade de um sistema ou pessoa que está ligada à internet em tempo integral. “O leitor ubíquo responde a uma pluralidade de estímulos em um ambiente informacional complexo e responde a eles por meio daquilo que é chamado de multitarefas. Portanto, atenção e multitarefas devem ser pensados como complementares”. (SANTAELLA, 2013)

Soares (2020, p. 53) destaca que:

Assim, no que se refere à aprendizagem da escrita alfabética, cabe à escola, conhecendo o nível de desenvolvimento cognitivo e linguístico já alcançado pela criança e partindo dele, orientá-la para que avance em direção ao nível que ela já tem possibilidade de alcançar.

Percebe-se que, tão importante quanto a escrita dos alunos é a análise da mesma pelo professor para identificar em qual nível a criança se encontra e quais atividades deve propor para que a criança se desenvolva e avance para o próximo nível.

Diagnosticar o nível de compreensão da escrita em que se encontram as crianças tem, para a ação educativa de alfabetizar em situação escolar, objetivos pedagógicos: a partir desse diagnóstico, podem ser definidos procedimentos de mediação pedagógica que estimulem e orientem as crianças a progredir, a avançar de um nível ao seguinte, atuando, nas palavras de Vygotsky, sobre sua zona de desenvolvimento potencial. [...] (SOARES, 2020, p. 57)

Para conseguir realizar a análise das atividades realizadas pelos alunos a conscientização das famílias é de fundamental importância, ou seja, os responsáveis têm que ter consciência de que algumas atividades devem ser realizadas pelos alunos sem o auxílio de outra pessoa e, que o envio das mesmas deve ser realizado para que os professores possam planejar as atividades futuras.

Esta conscientização é tarefa árdua, pois, muitos responsáveis se preocupam em enviar as atividades certas e, não têm consciência de que o erro é um importante indicador para o professor.

Este capítulo não esgota as possibilidades acerca do uso do Whatsapp nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas indica a necessidade de se refletir sobre o uso do aplicativo nestes anos, a fim de, direcionar as ações pedagógicas em busca da melhoria da comunicação entre escola, professores e família, do envio e desenvolvimento das atividades durante a pandemia.

5 – AÇÕES E OPÇÕES PARA UTILIZAÇÃO DO WHATSAPP COM OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO ENSINO REMOTO

Este capítulo apresenta opções que se mostraram viáveis no ensino remoto utilizando-se o Whatsapp com as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cabe ressaltar que elas não esgotam as possibilidades do uso deste aplicativo nos anos iniciais do Ensino fundamental, mas são sugestões de programas e aplicativos

que podem ser utilizados pelos professores, a fim de, tornarem suas aulas mais atrativas e participativas.

Um dos programas mais utilizados e conhecidos pelos professores é o Word, pois até no ensino presencial ele está presente, contribuindo de forma significativa com a confecção de material a ser impresso.

O Word é um software que une as vantagens de um processador de textos com os recursos oferecidos pela interface gráfica do Windows aplicativo e, tem como características principais as seguintes funções:

- Cópia e move fragmento de texto, parágrafos e desenhos com o recurso de mouse como Arrastar e Soltar (Drag and Drop).
- Inserção simplificada de gráficos, planilhas e desenhos.
- Variedades de tipos e tamanhos de fontes, incluindo símbolos gráficos.
- Criação de estilos e modelos de documentos com formatações predefinidas.
- Visualização WYSIWYG (What You See Is What You Get - O que você vê é o que você obtém) o usuário tem a imagem real de impressão do documento.
- Destaques de texto como bordas, sombreamento e destaque de caracteres.
- Pré-visualização de arquivos sem precisar abri-los.
- Revisor ortográfico incorporado.
- Recursos como cabeçalhos, rodapés, texto multicolunado, gerador de índices analíticos e remissivos, editor de macros, ferramentas para produção de desenhos e logomarcas e editor de fórmulas matemáticas e científicas.
- Autoformatação de textos e documentos.
- Mala-Direta simplificada, com opção para criação de etiquetas, cartas modelos, envelopes e catálogos. (DEBASTIANI APUD FIUZA, 2019)

Outro programa muito conhecido e que ganhou novo fôlego entre os professores é o PowerPoint, e se tornou um grande aliado nas apresentações de conteúdo, tornando-as mais dinâmicas e atrativas para serem enviadas pelo Whatsapp.

Microsoft PowerPoint é um programa utilizado para criação/edição e exibição de apresentações gráficas, originalmente escrito para o sistema operacional Windows e portado para a plataforma Mac OS X. A versão para Windows também funciona no Linux através da camada de compatibilidade Wine. Há ainda uma versão mobile para smartphones que rodam o sistema Windows Phone. O PowerPoint é usado em apresentações, cujo objetivo é informar sobre um determinado tema, podendo usar: imagens, sons, textos e vídeos que podem ser animados de diferentes maneiras. O PowerPoint tem suporte a objetos OLE e inclui uma ferramenta especial de formatação de texto (WordArt), modelos de apresentação pré-definidos, galeria de objetos gráficos e uma gama de efeitos de animação e composição de slides. (WIKIPÉDIA, 2021)

Cabe destacar que, para facilitar a abertura destas apresentações no PowerPoint pelos pais as mesmas tinham que ser transformadas em PDF, pois a maioria dos pais não conseguia abrir as apresentações neste formato pelo Whatsapp.

Um programa que ajuda o professor a enriquecer seus textos no Word e slides no PowerPoint e o Paint, pois com este aplicativo o professor pode alterar as imagens escolhidas.

Microsoft Paint é um software utilizado para a criação de desenhos simples e também para a edição de imagens. O programa é incluso, como um acessório, no sistema operacional Windows, da Microsoft, e em suas primeiras versões era conhecido como Paintbrush. (WIKIPÉDIA, 2021)

Sendo assim, outro programa que foi muito utilizado para converter arquivos do Word e Powerpoint foi o PDF, pois o mesmo possibilita manter o layout original de uma página.

Em primeiro lugar, devo esclarecer que a sigla PDF significa “Portable Document Format”. Esse formato foi criado pela Adobe em 1993 para atingir dois objetivos: permitir que as pessoas abrissem documentos em qualquer hardware ou sistema operacional sem precisar do programa usado para criá-lo, bastando apenas ter um leitor de PDF, e mantém o layout do documento idêntico ao do arquivo original. O PDF é um tipo de padrão totalmente aberto e qualquer pessoa pode criar aplicativos que leiam ou escrevam neste formato. (PEDRO, 2021)

O Wordwall foi outra ferramenta utilizada para o envio de atividades interativas e imprimíveis para os alunos. No site o professor encontra várias opções de atividades que podem ser modificadas de acordo com o conteúdo que está trabalhando.

Word Wall é uma plataforma projetada para a criação de atividades personalizadas, em modelo gamificado, utilizando apenas poucas palavras. Embora seja ideal para aplicação com alunos em fase de alfabetização ou no uso para ensino de línguas estrangeiras para crianças e adolescentes, a plataforma é versátil e a

multiplicidade de atividades que podem ser criadas abre espaço para uso em diversas disciplinas.

O primeiro passo para uso da plataforma é acessar <http://wordwall.net/pt> e clicar em “Iniciar sessão”. É possível efetuar um registro no site, ou mesmo logar com sua conta google. Mesmo antes de realizar login, o usuário já tem acesso, a partir da página inicial, a vários modelos de atividades criadas por outros usuários da plataforma, o que já confere uma visão geral de algumas possibilidades de aplicação.

O modo gratuito permite a criação de até 5 atividades distintas, que o professor pode editar livremente depois, caso queira criar novas tarefas sem custo. Para criar e armazenar atividades ilimitadas, é necessário optar pelo modo pro que tem um custo bastante acessível, se comparado a outras plataformas da mesma categoria. Uma vez logado na plataforma, o usuário deverá clicar em “Criar atividade” para iniciar sua primeira produção de material. Será aberto um grupo de opções de atividades que podem ser criadas. Apesar de o modo gratuito disponibilizar um grande grupo de diferentes modelos de atividades, é importante mencionar que algumas só estão disponíveis no modo pro. (UFJF, 2020)

O Canva é outra ferramenta que possibilita ao professor criar gráficos, infográficos, apresentações, entre outros conteúdos visuais. No caso dos alunos menores e mesmo foi utilizado na confecção de cartazes e informes para os alunos e seus responsáveis. “Lançado em 2013, o Canva é uma ferramenta online que tem a missão de garantir que qualquer pessoa no mundo possa criar qualquer design para publicar em qualquer lugar”. (WIKIPÉDIA, 2021)

Para a criação de vídeos pode-se utilizar o Animaker e, para facilitar o acesso dos vídeos produzidos baixá-lo no Youtube é uma dica valiosa.

Segundo Helena (2015):

Animaker é um aplicativo que podemos usar diretamente na Internet para criar vídeos com animações realmente profissionais. Se trata de uma plataforma na qual podemos criar cenas, arrastar personagens e criar um script para desenvolver um vídeo que, posteriormente, pode ser exportado ao Youtube, por exemplo. As opções de exportação dependem do plano adquirido do programa, embora contam com uma opção gratuita que permite vídeos de até 2 minutos e exportação SD.

Uma sugestão para deixar suas mensagens mais divertidas é o Bitmoji, pois o aplicativo dá ao professor a possibilidade de criar suas próprias carinhas ou até mesmo criar seu avatar.

BitMoji é um aplicativo somente de emoticons que pode ser usado em diversos app de mensagens, como o WhatsApp, por exemplo. Gratuito, está disponível para Android ou iPhone (iOS) e possui novos emojis para as pessoas usarem em conversas. Uma das suas principais funcionalidades é permitir que as pessoas criem as suas próprias carinhas e mande para amigos.

O Snapchat fez uma parceria com o BitMoji e, agora, os usuários também podem usá-lo na rede social e criar um avatar de si mesmo. Usar o BitMoji no Snapchat é simples e fácil. Faça o download do app e divirta-se. (JESUS, 2017)

Na hora de incentivar a leitura dos pequenos e oferecer vários títulos de livros uma boa opção são as bibliotecas virtuais. Elas disponibilizam livros que podem ser baixados pelos alunos de acordo com a indicação do professor, ou para leitura deleite.

Vamos começar pelo começo! O que são bibliotecas virtuais? Como o mundo digital em sua totalidade ainda é muito recente (por mais que você não lembre como era viver sem internet e sem smartphone), o conceito de biblioteca virtual, assim como tantos outros, ainda está em construção. Mas, basicamente, trata-se de acervos online, onde você pode encontrar não só livros, mas também outros tipos de mídia, como vídeos e áudios com conteúdo interessante, e que servem tanto para satisfazer a sua curiosidade sobre o mundo, como também para estudar.

As bibliotecas virtuais surgiram a partir do grande aumento no uso da internet, isto é, dessa nova “vibe” de estar quase todo mundo conectado, buscando e publicando várias coisas, quase o tempo todo. Vendo o crescimento desse nosso hábito de procurar tudo na internet, uma galera pensou: e se a gente usasse a internet para compartilhar conhecimento (ok, não precisa descartar os textões no Facebook #TáPermitido) e tornar o acesso à informação mais aberto? E assim surgiram as primeiras bibliotecas virtuais. (COSTA, 2018)

Para conseguir fazer cortes, inserir textos, colocar “capas”, efeitos de transição nos vídeos, o Openshot é um editor que pode ser utilizado. Caso o professor s tenha conseguido gravar pequenos vídeos e precise interliga-los e torná-los único este editor pode ser de grande ajuda. “OpenShot Vídeo Editor é um editor de vídeo estável, livre. É possível adicionar legendas e outros form OpenShot:

- Suporte a vários formatos de vídeo, áudio e imagem. (baseado no FFmpeg)
- Integração com GNOME, KDE e BlackBox.
- Trilhas múltiplas.

- Integração com Blender e Inkscape para criação de títulos simples e animados.

- Efeitos de transição.

- Corte de vídeos e trilhas de áudio”. (WIKIPÉDIA, 2021)

O Youtube é outra ferramenta “poderosa” a favor dos professores, pois permite que os mesmos gravem seus próprios vídeos, gerando um link que pode ser copiado e enviado aos alunos que podem assisti-lo quando e onde quiserem, desde que tenham acesso a internet. Esta possibilidade facilita a vida de alguns pais que muitas vezes não estão em casa quando os vídeos são enviados, podendo assisti-los somente a noite.

Segundo Dantas (2021):

A palavra “Youtube” foi feita a partir de dois termos da língua inglesa: “you”, que significa “você” e “tube”, que provém de uma gíria que muito se aproxima de “televisão”. Em outras palavras seria a “televisão feita por você”. Essa é justamente a principal função do fenômeno da internet: permitir que os usuários carreguem, assistam e compartilhem vídeos em formato digital. O Youtube foi criado em fevereiro de 2005, por Chad Hurley e Steve Chen, dois funcionários de uma empresa de tecnologia situada em São Francisco, EUA. O site surgiu em virtude do inconveniente que era compartilhar arquivos de vídeo, já que estes eram muito grandes, o que dificultava seu envio por e-mail. O site permite que os usuários coloquem seus próprios vídeos na rede, sendo visualizados por qualquer pessoa no mundo inteiro. O Youtube utiliza o formato Macromedia Flash para reproduzir os conteúdos, além de permitir que usuários coloquem os vídeos em seus blogs e sites pessoais. [...]

Para auxiliar o professor a fazer uso destas e outras ferramentas acessar sites e assistir a tutorias pode fazer toda a diferença na hora de produzir vídeos e material para serem postados nos grupos de Whatsapp.

5.1 Sites e tutoriais

Para auxiliar o professor em sua busca por atividades diferentes e atrativas alguns sites e tutorias podem ser de extrema importância. Sendo assim, segue abaixo sugestões de alguns que ajudam a facilitar a vida do professor:

Word – site com informações básicas sobre o programa
<http://www.inf.ufsc.br/~j.barreto/cca/tratexto/word.html>

Powerpoint – tutorial simples que explica como usar o Powerpoint para Fazer uma Vídeo Aula Animada - Para Iniciantes (parte 1 e 2)
<https://www.youtube.com/watch?v=JCC3YkugDcQ>.

Paint - Curso Básico de Informática Grátis - AULA 12 - Paint – Aprenderinformar.
<https://www.youtube.com/watch?v=3f1qySZMIVE>.

PDF – site para trabalhar com arquivos PDF totalmente gratuito e fácil de usar. Combinar PDF, dividir PDF, comprimir PDF, Office para PDF, etc.) ferramenta on line - <https://www.ilovepdf.com/pt>

Wordwall – Site auto explicativo com vários modelos de atividades que podem ser alteradas e aproveitadas pelo professor - <https://wordwall.net/pt>

Canva – site para criação de apresentações, cartazes, entre outras opções. Basta o professor fazer o cadastro e começar a produzir. <https://www.canva.com/>

Animaker – tutorial com explicações simples que facilita o entendimento de quem está conhecendo o programa - Criar Vídeos Animados com ANIMAKER 2.0 - Tutorial para Iniciantes. <https://www.youtube.com/watch?v=c2T7Gh06bf0>.

Bitmoji – Tutorial para iniciantes - Como criar seu avatar (bonequinho/a) e enviar como figurinha pelo zap. <https://www.youtube.com/watch?v=VMILdUSyuc8>.

Biblioteca virtual – site com informações <http://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/1825-o-que-sao-bibliotecas-virtuais-e-como-elas-podem-te-ajudar-a-estudar>

Site da biblioteca, com opções de livros, músicas, vídeos, publicações entre outros assuntos - <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

OpenShot – tutorial básico - <https://www.youtube.com/watch?v=aAJdLzdE3Zc>

Youtube – Como criar um canal no Youtube de maneira fácil e rápida, seja lá qual for seu objetivo - https://www.youtube.com/watch?v=cjYxt7a_1G0.

Vale lembrar que devemos ter cuidado e estarmos atentos ao uso de imagens e atividades retiradas da Internet, pois, nem tudo que encontramos pode ser usado livremente, algumas estão protegidas pela Lei de Direitos Autorais.

Há materiais que foram disponibilizados online, para divulgação de trabalhos específicos, mas cujos autores não permitem seu uso ou reprodução por terceiros. Em contrapartida, há autores que permitem o uso e reprodução de seus conteúdos, desde que mencionados seus créditos e para fins não comerciais. Nesse sentido, vale verificar se o conteúdo a ser utilizado possui referência a alguma das licenças Creative Commons. As licenças Creative Commons foram criadas para dar maior flexibilidade à utilização de obras protegidas por direitos autorais, de modo que os conteúdos sejam utilizados amplamente, sem que as leis de proteção à propriedade intelectual sejam infringidas. Estas licenças indicam os tipos de permissões e acessos diferenciados. Basta indicar a opção da licença Creative Commons no processo de publicação na internet para estabelecer as permissões de uso. (TRUZZI, 2020, p. 2).

Para saber mais acesse o site: <https://www.conjur.com.br/2020-ago-24/gisele-truzzi-direitos-autorais-internet>.

Existe um gama de site e tutorias com informações importantes, mesmo já conhecendo e utilizando algum programa ou ferramenta sempre podemos aprender novas opções para sua utilização, ou até mesmo alguns itens que ainda não se fazia uso. Vale a pena acessar estes sites e tutoriais e buscar outros que podem ajudar a enriquecer nossas aulas melhorando também a qualidade de tudo que produzimos para ser postado no Whatsapp.

6 – CONCLUSÕES

Diante das experiências vivenciadas, realização da pesquisa, baseada no levantamento bibliográfico e nos objetivos propostos, foi possível perceber que o Whatsapp se tornou uma ferramenta importante para comunicação entre as escolas e famílias e o envio de atividades para seus alunos, porém, as escolas precisam encontrar formas de vencer os desafios que dizem respeito ao acesso de todos, participação e a devolutiva das atividades.

Apesar do esforço contínuo das escolas e de seus professores em manterem suas atividades mesmo de forma remota ainda existe um grande número de alunos que não estão participando, muitas vezes porque a escola não tem o número de telefone atualizado, outras porque a família não se interessa ou quem toma conta das crianças não consegue utilizar o aplicativo, pois muitos alunos ficam com os avós e, estes muitas vezes são analfabetos não conseguindo assim, ajudá-los.

Esta questão também nos aponta outra dificuldade de se trabalhar com o Whatsapp com os alunos dos anos iniciais, pois estes dependem de um adulto para fazerem esta comunicação, terem acesso as atividades e fazerem a devolutiva de suas atividades.

A quantidade de turmas por grupo atendido é uma questão que merece cuidado e reflexão por parte das escolas e seus professores, os responsáveis sentem a necessidade de um professor de referência para falarem sobre seu filho, sendo assim, o grupo com o atendimento de várias turmas pode facilitar a organização da escola, porém, pode deixar os pais “perdidos” no que diz respeito a uma pessoa de referência

e na identificação de informações/mensagens no grupo, pois quanto mais pessoas em um grupo, mais número de mensagens e informações.

Além destas questões, percebe-se que a alfabetização e o letramento vão muito além das questões de comunicação, este processo exige o contato do professor com os alunos e alunos com seus pares, pois na fase inicial de alfabetização o professor precisa ter contato direto com seus alunos observando como estes pegam no lápis, desenham, coloreem ou se expressam graficamente para então, darem as orientações necessárias. O contato com os colegas também é fator primordial, muitas vezes um aluno ajuda o outro.

Diante do exposto, pode-se concluir que o Whatsapp se tornou um grande parceiro das escolas e de seus professores e, que poderá continuar a fazer esta “ponte” entre os envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, porém, escolas e famílias devem lutar e cobrar do governo políticas que facilitem o acesso de todos, não só no que diz respeito a este aplicativo, mas o acesso de forma geral para que as escolas possam diversificar suas ferramentas de trabalho podendo assim, lançar mão de todas que estiverem disponíveis para tornarem suas aulas mais atrativas e participativas.

Cabe destacar que, esta questão vai muito além das formas e possibilidades de acesso e esbarra na atualização e formação continua dos professores, pois estes, durante a pandemia tiveram que se reinventar, aprender e aprofundar conhecimentos para atender seus alunos.

Sendo assim, percebe-se que tal problema é de ordem social e profissional, uma vez que, só com acesso para todos e valorização dos professores é que poderemos formar alunos letrados/alfabetizados, capazes de realizar sua leitura de mundo nos mais variados contextos e professores preparados para enfrentarem as mais diversas situações, tendo a sua disposição todos os recursos e meios para se adaptarem, conseguindo assim, uma educação com mais qualidade e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos tenham as mesmas condições de acesso e participação.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Capacidades da alfabetização** / Antônio Augusto Gomes Batista et al. _ Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 96 p. _ (Coleção Instrumentos da Alfabetização; 2)

BERNARDI, Solange Teresinha. Utilização de softwares educacionais nos processos de alfabetização, de ensino e aprendizagem com uma visão psicopedagógica. In: **Revista REI**, Getúlio Vargas, v. 5, n. 10, Jan-Jun. 2010. Disponível em: https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/d32c7ee2cd1a051cf0cbe5ffdd011bc2210_1.pdf. Acesso em de 12 abr. de 2020.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. - Brasília: 144p.

CAVALCANTE, Rita Laura Avelino. **Dificuldades de aprendizagem**: abordagem psicopedagógica. São João Del-Rei, MG: UFSJ, 2011.

COSTA, Luma. **O que são bibliotecas virtuais e como elas podem te ajudar a estudar**. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/1825-o-que-sao-bibliotecas-virtuais-e-como-elas-podem-te-ajudar-a-estudar>. Acesso em 04 de mai. de 2021.

DANTAS, Tiago. "Youtube"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm>. Acesso em 05 de mai. de 2021.

DEBASTIANI, André Luiz Surdi. **Microsoft Word - Comandos básicos**. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~j.barreto/cca/tratexto/word.html>. Acesso em 04 de mai. de 2021.

FELICIANO, Léia A. dos Santos. **O Uso do WhatsApp como ferramenta pedagógica**. Disponível em: http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467587766_ARQUIVO_Artigo_AGB.pdf. Acesso em 19 de out. de 2020.

HELENA, Denise. **Exportar o vídeo, diretamente da internet**. Disponível em: <https://br.wwwwhatsnew.com/2015/11/animaker-para-criar-animacoes-e-exportar-o-video-diretamente-da-internet/>. Acesso em 04 de mai. de 2021.

JESUS, Aline. **Crie seu próprio emoji para incrementar conversas com o Bitmoji.** Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/bitmoji-messenger.html>. Acesso em 04 de mai. de 2021.

LÉVY, Pierre. A nova relação com o saber. In: **LÉVY, Pierre. Cibercultura.** Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, p. 159-170, 1999.

MARTINS, Nayara Santana; CLÁUDIO, Elexsandra Maria Martins. **O uso do WhatsApp na educação: As visões dos licenciados da Universidade Federal do Acre.** Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/simposiufac/article/view/906>. Acesso em 12 de abr. de 2021.

PEDRO, Wagner. **O que é um arquivo PDF [e como abrir um]?** Disponível em: <https://tecnoblog.net/398470/o-que-e-um-arquivo-pdf-e-como-abrir-um/>. Acesso em 05 de mai. de 2021.

PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre (Org.). Expansão e Reconfiguração das práticas de leitura e escrita por meio do Whatsapp. In: **Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons.** Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017. Disponível em: [SciELO Books | Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons](#). Cap. 2, p. 113-128. Acesso em 03 de mai. de 2021.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação Ubíqua: repercussões na cultura e na educação.** São Paulo: Paulus, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=h9y5DAAAQBAJ&lpg=PP1&hl=pt-BR&pg=PP1#v=nepage&q&f=false>. Acesso em 04 de mai. de 2021.

SENEFONTE, Fábio Henrique Rosa; TALAVERA, Marjorie Ninoska Gómez. O WhatsApp como ferramenta no ensino aprendizagem de língua inglesa. In: **Entretextos, Londrina, v. 18, n. 1sup, p. 241 - 264 Dossiê Temático/ 2018.** Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/download/33971/23839>. Acesso em 20 de out. de 2020.

SOARES, Magda. Desenvolvimento e aprendizagem na apropriação do sistema de escrita alfabética. In: **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e escrever.** 1. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020. Cap. 2, p. 51-59.

SOARES, Simária de Jesus et al. **O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem.** Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_145.pdf. Acesso em 08 de jan. de 2021.

TEMÓTEO, Antônia Sueli S. A constituição de letramentos, durante a pandemia: desafios para professores e alunos. In: **Multiletramentos na pandemia atividades na, para a e além da escola.** Disponível em: <http://www.guaritadigital.com.br/casaleiria/acervo/educacao/multiletramentosnapandemia/index.html>. Acesso em 26 de abr. de 2021.

TRUZZI, Gisele. **Direitos autorais e internet: como usar conteúdo de terceiros sem problemas.** Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-ago-24/gisele-truzzi-direitos-autorais-internet>. Acesso em 18 de mai. 2021.

Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF. **WordWall – crie atividades gamificadas a partir da associação entre palavras.** Disponível em: <https://www.ufjf.br/ciensinar/2020/07/17/wordwall-crie-atividades-gamificadas-partir-da-associacao-entre-palavras/>. Acesso em 04 de mai. de 2021.

WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. **Canva** 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Canva> . Acesso em: 05 de mai. de 2021.

_____. **Paint.** Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Microsoft_Paint. Acesso em 18 mai. 2021.

_____. **Microsoft PowerPoint** 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Microsoft_PowerPoint#. Acesso em: 05 de mai. de 2021.

_____. **OpenShot** 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/OpenShot>. Acesso em: 05 de mai. de 2021.

ANEXO I
QUESTIONÁRIO BELO HORIZONTE

P1 e p2) Dados de identificação

P3) Qual seu grau de parentesco com o estudante?

P4) Qual ano o estudante está cursando?

P5) Quantas pessoas estão residindo em sua casa durante a quarentena?

P6) Quantos cômodos tem sua casa?

P7) Quantas pessoas residem com você são estudantes?

P9) Durante a pandemia, quais situações abaixo você passa ou já passou? (mais de uma resposta possível)

- Falecimento de algum familiar ou vizinho
- Adoecimento próprio ou de alguém próximo que precisou de internação hospitalar
- Queda na renda ou desemprego
- Dificuldade ou sobrecarga no trabalho de casa (limpeza, crianças, etc.)
- Dificuldades psicológicas na família (depressão, cansaço, stress, distanciamento familiar, vícios)
- Não tive dificuldades
- Dificuldades em prover alimentação da família

P10) Você teve acesso à cesta básica fornecida pela Prefeitura de Belo Horizonte?

P11) Qual a forma que o estudante acessa a internet? (pode marcar mais de uma opção)

- Não temos nenhum acesso à internet em casa
- Banda larga em casa
- Internet móvel no celular do próprio estudante
- Internet móvel no celular de outra pessoa da família
- Lan house
- Maxxnet

P12) Qual aparelho o estudante utiliza mais para acessar a internet?

P13) Qual horário e frequência o estudante tem acesso à internet?

P14) O aluno ou responsável tem acesso ao Whatsapp?

P16) O estudante ou responsável tem perfil ativo em redes sociais? (Mais de uma resposta possível)

- Não temos redes sociais
- Sim, Facebook
- Sim, Instagram
- Sim, grupos de WhatsApp

P17) Você gostaria de receber conteúdos relacionados à escola em suas redes sociais?

P18) Qual tipo de conteúdo relacionado à escola você gostaria de receber? (mais de uma resposta possível)

- Eu não gostaria de receber esse tipo de conteúdo
- Textos informativos, notícias
- Conteúdos educativos (brincadeiras, jogos, histórias, conteúdo das matérias relacionadas à pandemia)
- Mensagens motivacionais
- Mensagens diversas (culinária, dança, teatro, indicação de filmes e livros, etc.)
- Outros

P19) Qual tipo de conteúdo relacionado à escola você NÃO gostaria de receber? (mais de uma resposta possível)

- Textos informativos, notícias
- Gostaria de receber qualquer tipo de conteúdo
- Conteúdos educativos (brincadeiras, jogos, histórias, conteúdo das matérias relacionadas à pandemia)
- Mensagens motivacionais
- Mensagens diversas (culinária, dança, teatro, indicação de filmes e livros, etc.)

P20) Você teve acesso à cesta básica fornecida pela Prefeitura de Belo Horizonte?

ANEXO II
QUESTIONÁRIO CONTAGEM

1- Endereço de e-mail *

2 - Nome do estudante *

3 - Qual Turma?

1º Ano A

4º Ano A

2º Ano A

4º Ano B

2º Ano B

5º Ano A

3º Ano A

5º Ano B

3º Ano B

5º Ano C

3º Ano C

5º Ano D

4 - Para uma reunião de Pais e Responsáveis (on-line) qual melhor horário? *

13:00h

19:00h

15:00h

20:00h

18:00h

nenhuma das opções

5 - Qual plataforma vocês acessam com maior frequência, para obter atividades enviadas pelos professores? *

WhatsApp

Site

Nenhuma

Somente quando tem atividades impressas

6 - Seu filho(a) tem condições de assistir aulas on-line? *

Sim

Não

7 - Para aulas online o aluno possui? *

acesso ao Meet

Google CLASS

somente whatsapp

acesso ao Zoom

nenhuma das opções.

8 - Para realização das atividades, qual seria melhor meio para vocês? *

WhatsApp

site gg.gg/escolaheitor

Atividades impressas

Prefiro que não aconteça

9 - Dúvidas para ser esclarecida na reunião de Pais.

10 - Alguém de sua família ou próximo a vocês sofreram de COVID-19? *

Sim

Não

11 - Se as aulas presenciais retornassem hoje, você permitiria a ida de seu filho(a)? *

Sim

Não

Talvez

12 - Sugestões ou comentários: